

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

# UMA PONTE ENTRE O BRASIL E A FRANÇA: *HISTÓRIAS DA MEIA-NOITE*, DE MACHADO DE ASSIS<sup>1</sup>

**Autor:** Dayane Mussulini (daymussulini@gmail.com)

**Orientadora:** Profa. Dra. Daniela Mantarro Callipo

**Programa de Pós-graduação em Letras da UNESP/ASSIS**

**Área de concentração:** Literatura e vida social

**Data da defesa:** 12 de março de 2015

**PALAVRAS-CHAVE:** Machado de Assis, contos brasileiros, intertextualidade, Literatura Comparada – Francesa e Brasileira.

A coletânea *Histórias da meia-noite*, de Machado de Assis, é composta por seis narrativas que, originalmente, estamparam as páginas do *Jornal das Famílias* (1863-1878) entre os anos de 1870 e 1873, quando foram compiladas em livro. Encontrando-se, em quase todas elas, referências a autores franceses, bem como à cultura francesa de maneira ampla, pretendemos realizar a análise desses textos, de modo a ser possível apresentar sugestões para a compreensão desse fenômeno, essencial para a interpretação do conjunto. A coletânea, ao lado do ensaio crítico, “Instinto de Nacionalidade” (1873), permitem a ideia de elaboração de um projeto literário, que visa ao amadurecimento da literatura brasileira por meio do diálogo com outras literaturas, de modo a construir uma tradição literária, na qual o autor fluminense gostaria de inserir a sua ficção. A presença francesa que se nota nessas narrativas, neste aspecto, mostra-se reveladora, pois permite que se pense na literatura nacional do mesmo modo que se concebia a literatura universal, isto é, como um quadro de literaturas.

A Dissertação foi dividida, portanto, em três capítulos:

O primeiro cuidou de apresentar brevemente as teorias utilizadas para a análise das narrativas de *Histórias da meia-noite*. A princípio, relembramos alguns aspectos essenciais do gênero conto, tendo em vista ter sido ele escolhido por Machado de Assis para elaborar esses textos. Sendo assim, procuramos as semelhanças e as diferenças desses enredos em relação a diversos métodos existentes do gênero, a fim de demonstrar a dificuldade de enquadrar o conto machadiano em qualquer que seja a teoria, se se relaciona à extensão, ao “acontecimento significativo” ou ao “não-acontecimento”. Na sequência, para compreendermos o sentido das marcas francesas presentes nessas narrativas, buscamos os estudos sobre intertextualidade ao tentar encontrar significações possíveis para os conceitos de alusão, citação, paródia e sátira, na tentativa de reconhecê-los em *Histórias da meia-noite*. Abordamos a intertextualidade como parte integrante de um ramo maior de estudos, aquele que diz respeito à literatura comparada e, portanto, a sua discussão também teve lugar nessa primeira parte da Dissertação. Para encerrar esse capítulo, houve uma breve apresentação da relação de Machado de Assis com a cultura francesa, tendo como objetivo compreender suas escolhas intertextuais.

Ao segundo capítulo, por seu turno, coube a exposição dos contos “A parasita azul” e “Aurora sem dia”. A narrativa de abertura se inicia com a volta do protagonista Camilo Seabra ao Brasil, médico recém-formado que fizera seus estudos em Paris. Retornando à terra natal a contragosto – caso contrário o pai lhe suspenderia a mesada –, começa a comparar a cidade francesa com a sua fazenda, no interior de Goiás, na medida em que aquela serve como modelo de civilização. A tentativa aqui é mostrar como essa aparente paródia do Brasil, aos poucos, vai se transformando em um tipo de manifesto nacional, pois se a cultura francesa é, a primeira vista, trazida à luz para sugerir a sua superioridade é, igualmente, de forma gradual, tida como um elemento que também degrada. “Aurora sem dia”, por sua vez, é a quarta história do livro e o seu enredo gira em torno da aparente vida errante e volúvel do jovem Luís Tinoco que, obstinado pelo seu fadado grande destino, é capaz de perder a noção da realidade, ao passo em que ora acredita ser um grande poeta, ora um magistral orador, sem que tenha condições necessárias para ambas as carreiras.

Por se tratar de assuntos tão próximos, tornou-se imprescindível que à análise dessas duas narrativas se juntasse uma leitura de “Instinto de nacionalidade”, importante ensaio crítico publicado também em 1873. Foi quando discutimos, então, a existência de um projeto literário, que deve ser levada em consideração para a análise das narrativas presentes na coletânea.

O terceiro capítulo, na sequência, cuidou de “Ernesto de tal”, “As bodas de Luís Duarte” e “O relógio de ouro”. Os três contos apresentam como uma das temáticas o casamento; no entanto, visto de ângulos distintos. Na primeira história, a moça namoradeira Rosina faz de tudo para terminar casada, numa narrativa em que é possível estabelecer o diálogo com a comédia francesa *Le barbier de Séville* de Beaumarchais. Na segunda, por sua vez, tem-se como enredo principal os preparativos e, em seguida, a celebração matrimonial de Carlota e Luís Duarte. Já na terceira narrativa, a história remete à aparição de um misterioso relógio de ouro no quarto de Clarinha e Luís Negreiros, fazendo com que suspeitas sejam levantadas sobre a fidelidade do casal. No decorrer desses textos, vários autores e obras francesas são citados e aludidos como forma de contribuir para a sua ironia e o seu humor.

As considerações finais, por último, tentaram arrematar a existência de tal projeto literário ao apresentar, sucintamente, algumas ideias reincidentes em *Americanas*, antologia poética de Machado de Assis, publicada em 1875. Foi nesse espaço, de igual modo, onde analisamos alguns aspectos reveladores de “Ponto de vista”, última narrativa de *Histórias da meia-noite*, essenciais para justificar a importância da presença francesa, não apenas para a construção de sentido da coletânea de 1873, como também para a concepção de literatura sobre a qual o escritor fluminense refletia na primeira metade da década de 1870.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, J. M. Machado de. *Obra Completa em quatro volumes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008, vol. I, II, III e IV.

BEAUMARCHAIS. *Le barbier de Séville*. Paris: Didier, 1960.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. Org. Haroldo de Campos e Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SAMOYVAULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Hucitec, 2008.

**Como citar este resumo:**

MUSSULINI, Dayane. “Uma ponte entre o Brasil e a França: *Histórias da Meia-noite*, de Machado de Assis”. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 20, jan.-jun. 2015, p. 234-237. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num20/resumos/palimpsesto20resumos01.pdf>. Acesso em: *dd. mm. aaaa*. ISSN: 1809-3507.

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi financiada pela FAPESP